

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 98 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Ano Novo Vida Nova

O calendário — que nunca falta ao que promete — escorçou o ano de 1945 e colocou no seu trono o de 1946. Apesar de entrar a uma terça-feira — dia que muita gente considera agourento, sobretudo as pessoas que vivem mais agarradas à ideia da superstição — ele deve ser portador de muitos e importantes benefícios para a Humanidade. Como herança de maior vulto do seu antecessor, deverá considerar-se a relativa ao estabelecimento da Paz entre os homens de boa vontade, visto que, quanto aos outros, só o domínio da força poderá contrariar a sua fúria brutal e sanguinária. Todo o mundo tem a prova desse facto perante a realidade do que se tem passado após a derrota esmagadora do nazismo e do fascismo europeu e extra-europeu, flagelos que espalharam pelo mundo inteiro o vírus do ódio, da maldade, da perseguição, da carnificina, etc., tudo isso bem assinalado pelos horrores cometidos nos campos de concentração. As barbaridades e os crimes aí praticados são o testemunho mais seguro de que a população mundial teria de sofrer as consequências de um massacre geral, se a *Vitória* se tivesse inclinado para o lado contrário. Felizmente, porém, os castelos desses ideais de grandeza e domínios absolutos ruíram de uma vez para sempre e sob a humilhante condição de uma rendição incondicional, embora a cauda da serpente ainda tente rabiá-lo com a acção desesperada da peçonha que a agita. No entanto, são alentos de moribundos, que não podem modificar de forma alguma a estrutura da Carta do Atlântico e de outras conferências em que os principais Chefes Aliados têm procurado construir os alicerces de uma Paz portadora do bem-estar e de vida nova para todos os habitantes do globo. Será essa a tarefa mais difícil, mas a boa vontade dos Homens que não querem um mundo de degradante egoísmo e de tão manifesto desequilíbrio social será coroada dos melhores e dos mais sensatos resultados. Eles saberão evitar a guerra da Paz e criar uma nova ordem dentro de um novo ambiente de felicidade para todos os povos, ansiosos por uma vida de tranquilidade e, portanto, sem constantes e pesadas preocupações. De facto, nada poderá justificar o contrário disso, isto é, que os homens continuem a ser uns para os outros mais selvagens do que as próprias feras e sem a devida consideração pela sua categoria de seres racionais. Nessa conformidade, torna-se absolutamente necessário que os monstruosos engenhos de destruição e de morte não voltem a ser empregados, de futuro, para a solução de desavenças entre os homens. Se assim acontecer, a bonança será completa e levará a felicidade a todos os recantos dos Continentes. E de crer, pois, que o Novo Ano se faça acompanhar de Vida Nova. Oxalá assim seja.

S. M.

## O Parque do Castelo

Nos meados do século XIX existiu em Guimarães uma instituição denominada *Sociedade Patriótica Vimaranesa*. Em uma das suas sessões foi apresentada uma proposta escandalosa, para não dizer simplesmente estúpida: — Que o Castelo fosse demolido, e a sua pedra aproveitada para a calçetaria das ruas e praças da vila!

Semelhante ideia abortiva foi concebida como vindita de o referido Castelo haver sido cárcere de alguns políticos do liberalismo.

O autor deste arrazamento entrou na posteridade, de lata ao rabo; e o Castelo continuou, impávido, a defrontar a inclemência dos tempos e da fortuna.

Este caso de bárbara gestação não teve precedentes, antes se pode afirmar que sempre, em tôdas as emergências históricas, os vimaranenses souberam honrar o seu Castelo, encarando-o como se ele fosse o *ex-libris* da terra.

Alguns exemplos dos contemporâneos comprovam esta afirmação:

— Em 1914 a vereação do Dr. Mariano Felgueiras tomou a iniciativa de fazer estudar um parque envolvente dos três monumentos que poisam na *colina sagrada* onde se gerara o berço da Nação. Mais remotamente — garante — uma antiga planta da cidade — já esta ideia se esboçara em aspiração.

— Em 1921 a Comissão Executiva do Município, da presidência do autor destas linhas, alcança ver presente ao Parlamento pelo deputado Dr. Lúcio dos Santos um projecto de lei para a expropriação de terrenos à volta dos três referidos monumentos, no decidido propósito da realização do parque.

— Em 1928 a vereação da presidência do Cap. Duarte Fraga, faz, por acôrdo com os proprietários dos casinhotos e quintalários circunstantes do Castelo, as primeiras desobstruções, que muito beneficiaram o monumento e abriram novas perspectivas para a ideia do grande parque.

— Em 1938 a vereação da presidência do Dr. José Francisco dos Santos prossegue em novas expropriações, agora junto da igreja de S. Miguel do Castelo.

Logo a seguir é o Governo da presidência do Dr. Oliveira Salazar quem toma a si o encargo das obras do parque à volta do Castelo, Igreja e Palácio Ducal.

Contemos como foi que isso em tão boa hora sucedeu.

\*

Andava chocado o coração dos baírristas com a perda do seu regimento de Infantaria 20. Neste saudosismo da vontade popular, a vereação foi um dia a Lisboa, levando no seu alforje pedidos e memoriais diversos. De entre estes havia um que propugnava pela realização do parque e restauro dos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães.

Recebida a Comissão pelo Chefe do Governo, em audiência privada, coube-me a honra de fazer a leitura e a defesa

destas obras de *relêvo nacional*, servindo para aclaramento do memorial apresentado uma planta topográfica do projecto de 1914.

E logo uma muito especial atenção fez que a planta referente ao parque caísse sobre olhos do Chefe do Governo, a ponto de formular algumas perguntas, sendo uma delas referente às expropriações das casas da Rua Padre Caldas.

Timidamente, como quem receava pedir muito, de nossa banda havia um condicionalismo que deixava para mais tarde a extensão do casario a expropriar; ao que opôs o Chefe do Governo uma decisão peremptória na integral realização do projecto que lhe era apresentado.

E afirmava:

— *“Por que se não há-de fazer!”*

Quando a Comissão dos vimaranenses saíu do Palácio de S. Bento, trazia consigo a grata confiança de que o parque à volta do Castelo ia ser um facto.

Para mais garantia viera, pouco tempo depois, a decisão do Governo em comemorar o 8.º Centenário da Fundação, e as obras logo se começaram de promover com incremento.

Em dada altura, o Ministro das Obras Públicas, Duarte Pacheco — o malgrado estadista de tamanha envergadura! — surgiu em Guimarães a ver, a estudar, a incitar a *grande obra do Estado*.

Simplesmente, da conferência que nesse momento houve entre o Presidente do Município e o Ministro, um novo arranjo surgiu: — *transferirem-se para a Câmara de Guimarães despesas de expropriações que inteiramente pertenciam ao Estado!*

*O próprio Ministro, na exacta compreensão de que tais despesas de expropriações eram legitimamente do Estado, prometera ao Município, na pessoa do seu representante, compensações.*

Que compensações eram essas?...

\*

Quando a comissão de vimaranenses em Lisboa peticionou ao Chefe do Governo a obra do parque à volta do Castelo e o respectivo restauro dos Paços, não teve em mente obter o deferimento de uma participação para tais obras, pois que esta eram *puramente nacionais*.

Das próprias palavras de bom acolhimento dispensadas pelo Chefe do Governo, não ressaltava senão a certeza de que o *Estado faria inteiramente à sua custa toda a obra, seguindo assim o exemplo de obras similares que já são realidade no país.*

E por que não devia ser assim?

Foi o Município de Lisboa quem pagou as expropriações à volta do Castelo de S. Jorge e da Torre de Belém?

Foi o Município do Porto quem pagou as expropriações à volta da Sé e muralha fernandina?

Esta pergunta podia formular-se ainda a propósito de muitas outras obras semelhantes em grandeza, em significado nacional aquela que os vi-

## O Natal dos nossos pobres

Transporte . . . . .	12.000\$00
Carlos da Silva Pereira (Santo Tirso) . . . . .	100\$00
Major António J. T. Miranda . . . . .	10\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
Total . . . . .	12.120\$00

Com esta importância contemplamos o seguinte número de pessoas:

35 Famílias envergonhadas a 100\$00 . . . . .	3.500\$00
52 " " " 50\$00 . . . . .	2.600\$00
150 Pobres, doentes, aleijados, etc., a 20\$00 . . . . .	3.000\$00
136 " " " 10\$00 . . . . .	1.360\$00
132 " " " 5\$00 . . . . .	660\$00
320 " " " 2\$50 . . . . .	800\$00
Presos da Cadeia . . . . .	50\$00
Albergues de S. Crispim, Trinas e Dominicas . . . . .	150\$00
Total . . . . .	12.120\$00

Ao encerrarmos a actividade respeitante ao ano de 1945, verificamos ter-nos sido entregue durante o ano, para a secção de Beneficência do nosso jornal, a quantia de Esc. 18.660\$00 e para o Natal dos Pobres, Esc. 12.120\$00, o que dá um total de Esc. 30.780\$00, cuja distribuição foi feita conforme noticámos em devido tempo e de conformidade com a documentação que conservamos em nosso poder.

Aprez-nos registar que acudimos a muitas necessidades urgentes e levamos um pouco de conforto a muitos lares onde a desgraça assentou arraiais. E isso se deve aos nossos leitores e amigos, àqueles que nos prestaram a sua valiosíssima colaboração, tornando assim possível a missão que nos propusemos levar a bom termo, em prol das famílias envergonhadas, dos doentes, dos pobrezinhos.

Por tão boa e tão franca cooperação aqui queremos uma vez mais testemunhar, aos nossos leitores e amigos, aos benfeitores dos nossos pobrezinhos, o nosso mais sincero e profundo reconhecimento.

## Tomou posse a nova Câmara Municipal

No dia 2 do corrente e conforme é da praxe, tomou posse, sob a presidência do respectivo Presidente, a nova Câmara Municipal, composta dos seguintes Srs. Vereadores: *Efectivos* — Comendador Alberto Pimenta Machado; Aprigio da Cunha Guimarães; Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha; João Faria Rodrigues Ribeiro M. da Costa; José Rosas Guimarães e Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria.

*Substitutos* — Manuel Alves de Oliveira; João Faria Sequeira Braga; Domingos de Araújo Leite de Castro; Altino da Cunha Guimarães, Alberto Alves Vieira Braga e Engenheiro Eleutério Martins Fernandes.

Estiveram presentes os vereadores efectivos, à excepção do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que não pôde comparecer por motivo de doença, e os antigos vereadores Srs. Dr. Alberto Milhão e Eduardo Faria.

A posse foi conferida aos novos vereadores pelo Presidente do Município que, usando da palavra, os saudou e dirigiu aos antigos vereadores palavras de apreço e admiração. Lamentou que por falta de saúde não estivesse presente o Sr. António José Pereira de Lima, cujas qualidades enalteceu e a quem prestou merecida homenagem.

Agradeceu a toda a antiga vereação a colaboração leal que sempre lhe prestou e congratulou-se com o facto de ver reconduzidos dois senhores vereadores.

Referiu-se depois aos funcionários da Câmara, que louvou, e à Imprensa, tendo para a Imprensa local e ainda para os senhores correspondentes, palavras de simpatia.

Lamentou que, por falta de saúde, não estivesse presente o novo vereador Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e, seguidamente, espraçou-se em considerações à volta dos futuros melhoramentos e das obras já realizadas, falando do problema do

maranenses peticionaram e viram em boa hora iniciadas pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais.

Com efeito, não faz sentido que à Câmara de Guimarães se queira atribuir um encargo que lhe é oneroso e não é devido — motivo este por que a obra do parque ficou em meio, e, pela sua marcha, tudo faz supôr que teremos entre nós uma segunda edição das célebres obras de Santa Engrácia.

Porto.

A. L. de Carvalho.

abastecimento de águas à cidade, do plano de urbanização que já permitiu o início das obras do Campo de Jogos, da construção do Matadouro, da conclusão do Mercado, do Parque da Cidade, da construção de Bairros, do Parque Infantil, do arranjo dos Jardins, do conserto dos bancos, do fardamento do pessoal da limpeza, etc.

Depois falaram os Srs. Eugénio Vaz Vieira, Dr. Alberto Milhão e Eduardo Leite de Faria, estes dois últimos vereadores cessantes e João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Todos agradeceram as referências feitas pelo Sr. Presidente e se manifestaram no sentido de ver coroados do melhor êxito os trabalhos da nova Câmara.

Seguidamente procedeu-se à distribuição dos pelouros pela seguinte forma: Da Presidência: Obras, Secretaria, Luz e Águas, contanto com a colaboração dos vereadores Srs. Aprigio da Cunha Guimarães e Dr. Augusto Ferreira da Cunha, ficando este último a dirigir mais os pelouros de Saúde, Cultura e Higiene. O pelouro do Cemitério, Matadouro e Jardim foi entregue ao vereador Sr. João Maria Martins da Costa, passando a gerir os pelouros do Turismo e Assistência o vereador Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, grande benemérito das Casas de Beneficência e industrial de grandes recursos e iniciativas.

Os Srs. Manuel Ribeiro de Faria e José Rosas, ficam a gerir os pelouros de Vizela e Taipas.

Ao acto de posse assistiram algumas pessoas desta cidade, de Vizela, Pevidém e Taipas, assim como os funcionários do Município.

«Notícias de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos aos novos vereadores e assegura-lhes a sua costumada e leal colaboração em tudo que represente progresso para Guimarães ao mesmo tempo que faz votos porque sejam bem sucedidos todos os seus esforços em prol do concelho.

No final da sessão foi nomeado Delegado da Câmara junto da Comissão Regional de Assistência, o Sr. Dr. Augusto Cunha.

## Dr. Alfredo Peixoto

O distinto médico vimaranense Sr. Dr. Alfredo Peixoto, pediu a demissão de médico dos Hospitais da Ordem Terceira de S. Francisco e da de S. Domingos, cargos que durante muitos anos exerceu com muito zelo e grande proficiência.

## No MEU CANTINHO

Ao Confrade sem rival  
e ao meu querido Alberto.

Quando, em 1904, percorri as 450 páginas, de forte suco, do eminentíssimo (sem ser Cardal) Gonçalves Viana, achei excessivo radicalismo na sua tentativa de simplificação na Ortografia, mas a transparência era empolgante.

Meti o formidável Poliglota no fundo do coração e nunca mais o deixei sair. A mente e o coração sempre entendidos.

\*\*\*

Quando em 1911, desde fevereiro a setembro, a Comissão de que Gonçalves Viana era Relator organizou o Prontuário da Ortografia, ainda a primitiva transparência se mantinha.

Gonçalves Viana cedeu muito, mas o seu critério de transparência ficou firme.

\*\*\*

Quando, em 1920, Cândido de Figueiredo fez introduzir o tremo no lugar do acento grave, quase não se deu pelo seu aparecimento e pelas leves modificações introduzidas.

\*\*\*

Quando, em 1931, o Acordo Luso-Brasileiro alterou um tanto o serviço de Gonçalves Viana, alguns desorientaram e *Geresino* foi um deles. E o meu Confrade teve a feliz ideia de me remeter uma notazinha a praticar todas as modificações introduzidas. Que beleza de serviço!

\*\*\*

Saibam quantos esta quinta alinea virem, que a *Guimarães* de 1931 passou, voltou a ser *Guimarães* de velha data.

Durante catorze anos a mãe do Brasil era a *mãe* de Portugal.

Agora fiquem todos sabendo que *Guimarães* folga em ser a origem, a mãe de Portugal.

\*\*\*

Entrámos em 1946. Procura-rei respeitar o Acordo em vigor.

E o Prontuário respectivo? E a transparência querida? Quem dera cumprimentá-los!

\*\*\*

Meu Confrade e meu Alberto, lendo e relendo e treslando a Convenção vigente, encontro muito carinho e muito trabalho, mas D. Transparência escapuliu-se.

Hei-de ver se ainda a agarro. Mas as pernas já são tropegas!...

G.

## Dr. António Carneiro

Foi promovido à Relação do Porto o ilustre Magistrado e nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior que, pelas suas excepcionais qualidades de inteligência e de carácter, tem sabido impôr-se à admiração e ao respeito de toda a gente.

Congratulamo-nos com a sua promoção, apresentando a Sua Ex.ª as nossas felicitações e respeitadas cumprimentos.

Rosas e Espinhos!

Santa Casa da M. de Guimarães

Querida amiga:

Sendo a primeira carta que te escrevo no novo ano, principiarei por te desejar, durante o decorrer do mesmo, tantas felicidades quantas caibam nas tuas aspirações.

A isto é que tu poderás chamar um problema difícil de resolver. Mas, agora reparo que tenho estado a entreter-te com estradas considerações e sem falar da tua cartinha do passado dia 29, aquela que, até hoje, me trouxe notícias mais animadoras e mais optimistas acerca da tua amizade.

«As Janciras não se cantam Nem aos reis nem aos coroados!

Muitos beijos da Tua amiga

1/1/1946. Maria Margarida.

Resposta adiada

A propósito de uns comentários que certo comerciante de mercearia entendeu fazer à minha atitude referente à popularidade do «Mercado Negro», responder-lhe-ei em futura oportunidade.

Sessão da Mesa de 4 de Janeiro-1946

PALAVRAS DE HOMENAGEM ao Sr. Camilo Larangeira dos Reis

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de aberta a sessão, o Sr. Provedor pediu que ficasse exarado na acta o seguinte:

Sendo esta a primeira sessão a que assiste o Sr. Camilo Larangeira dos Reis, na qualidade de Mesário efectivo, em virtude do recente falecimento do nosso saudoso confrade, Sr. Tenente Mário Pinheiro, que tão dedicadamente colaborou conosco na Administração desta Santa Casa, eu pretendo, em nome da Mesa, manifestar a esse novo colega a grande satisfação que todos sentimos pelo facto de ser o continuador da nunca esquecida e valiosa cooperação do seu antecessor.

O Sr. Larangeira já foi um verdadeiro Apóstolo da Casa dos Pobres desta cidade, onde no decorrer de nove anos prestou os mais relevantes serviços, podendo mesmo afirmar-se que a Direcção daquela Instituição nunca teve — e dificilmente terá — um Director que com tanta assiduidade, tanta dedicação, tanto zelo e tanta Caridade se interessasse por ela, até mesmo com prejuízo dos seus interesses particulares e da sua própria saúde.

Quantas vezes eu vi — pois comigo lá trabalhou durante sete anos — resolver assuntos de assistência com dinheiro seu e com as lágrimas nos olhos, perante o cenário de confrangedora miséria que se lhe apresentava, sobretudo quando se tratava de certos casos, aos quais o seu bondoso coração não se podia manter indiferente.

No entanto, tudo isso não impediu que, desgostoso, em virtude de desagradáveis ocorrências, tomasse a resolução de pedir a sua demissão, a qual parece ter sido apreciada por alguém, exactamente como se tratasse de um elemento que nada havia feito em prol da Instituição em referência.

Mas não serão essas atitudes de ingratidão e de injustiça que farão resvalar para o mundo do esquecimento os nove anos do seu contínuo e persistente trabalho naquela Casa de Caridade.

Assim, esta Mesa — e digo esta Mesa, porque todos os meus colegas pensam como eu — não poderia deixar de receber de braços abertos tão optimo colaborador, cujo sempre será desejado, atentas as suas qualidades de verdadeiro Homem de bem.

E apesar de muitíssimo poder dizer das suas virtudes e do seu fervoroso trabalho, entendendo por bem não ferir mais a sua modestia.

Terminei, pois, por lhe apresentar effectuosos cumprimentos e por lhe garantir que a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães lhe saberá ser grata por muito que tem a esperar da sua Caridade, da sua dedicação e do seu trabalho.

O Sr. Camilo Larangeira, muito sensibilizado com as palavras que acabava de ouvir, agradeceu-as com muito reconhecimento e prometeu desempenhar as funções do seu novo cargo o melhor que pudesse e soubesse e sempre, como é seu costume, com a maior dedicação e lealdade.

Quanto à sua acção como Director da Casa dos Pobres desta cidade, durante o período de nove anos, agradeço igualmente as amáveis referências feitas pelo Sr. Provedor e seu antigo colega naquela Casa de Caridade, de onde se retirou contrariado, mas com a sua consciência tranquila, aguardando, apenas, que o Tribunal da opinião pública lhe fizesse a devida justiça.

O Sr. Provedor, voltando a usar da palavra, disse que também aproveitava esta sessão — a primeira deste ano — para mais uma vez testemunhar aos seus dedicados Colaboradores a sua muita gratidão pela continuação dos seus valiosíssimos serviços em prol da prosperidade desta Santa Casa e em virtude dos quais tem sido possível beneficiá-la com alguns melhoramentos, entre os quais se destaca a montagem do Gabinete de Radiologia Radioterapia.

Mais disse que desejava a todos as mais amplias prosperidades no decorrer do novo ano, desejos que tornava extensivos a suas Ex.ªs Famílias.

O Sr. Vice-Provedor, em nome de todos os seus colegas, agradeceu as palavras do Sr. Provedor e fez votos pelas suas felicidades e de sua Ex.ª Família.

Em seguida, foi resolvido que o novo Mesário ficasse encarregado do pelouro das propriedades rústicas da Fonte da Pipa, em Azurém, Quinta da Fonte, em Santo Tirso de Prazius e Quinta da Torre, em S. Salvador de Breiteiros, cerca do Hospital e Asilo de S. Paio (Homens), passando o Sr. Silva para o pelouro das propriedades urbanas e substituições.

Foi aprovado o balancete do Co-fre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, verificou-se estarem cumpridos todos os legados e o movimento de doentes no mês findo.

Exararam-se votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos desta Misericórdia, Srs. Alberto Pereira Mendes de Oliveira e Adelino Soares.

Foram registados os seguintes donativos: Do Sr. António Pimenta, 12 cober-

O CAMPO DE JOGOS

Graças à boa vontade dos vimaranenses e à persistência dos actuais e devotados dirigentes do Vitória, prosseguem em ritmo acelerado as obras do novo Campo de Jogos, que esperamos — todos os vimaranenses o esperam, cá por coisas — ver funcionar ainda este mês. É com grande satisfação que aqui queremos registar, a propósito deste empreendimento, que todos louvavam, que todos aplaudiam, o gesto admirável, como tantos que tem tido, do Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado, ordenando, de seu voto próprio, a vedação provisória do Novo Campo, onde por certos nos vai ser dado assistir a tardes de glória para o nosso famoso Clube — o representante honroso de Guimarães no Desporto Nacional.

Conquanto saibamos que as nossas palavras, os nossos aplausos, os nossos louvores, ferem por vezes a modéstia do Homem que jamais recusou o seu apoio às boas iniciativas ou às obras de reconhecido valor, não ficaríamos de bem com a nossa consciência se não registássemos esta sua atitude em prol da Terra que tanto deve já à sua iniciativa, à sua generosidade, à sua reconhecida dedicação.

O CASO DO LICEU

O nosso querido amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, importante industrial e negociante vimaranense, enviou o telegrama que segue ao Sr. Ministro da Educação Nacional:

«Excelência. Aplaudindo oportuna sugestão Senhor Governador Civil e louvável campanha Imprensa em prol construção novo edifício Liceu esta importante cidade e restabelecimento curso complementar mesmo estabelecimento ensino ouso pedir V. Excelência atenda justas solicitações Vimaranenses.

Mesmo tempo apresento V. Excelência meus respeitosos cumprimentos. Alberto Pimenta Machado.»

O Sindicato da Construção Civil, desta cidade, enviou ao Sr. Ministro da Educação Nacional um telegrama, apoiando a construção dum novo edifício para o liceu de Martins Sarmento.

Justifica-se este telegrama, porque a nova construção daria pão a muitos operários desta cidade, além das grandes vantagens que traz à boa regularização dos serviços escolares.

Outras individualidades e corporações vimaranenses enviaram, igualmente, telegramas de apoio àquela iniciativa.

tores; dos Srs António J. Pereira de Lima, Filhos & C., Ltd., 2 peças de pano; do Sr. José Rodrigues Guimarães, uma peça de pano; dos Srs. José da Silva Gonçalves, Agrigio da Cunha Guimarães e António Teixeira de Melo, 200\$00; do Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, 500\$00, sendo 150\$00 para o Asilo de S. Paio e 350\$00 para o Hospital Geral de Santo António; Amadeu C. Pensfort, 100\$00.

Foram tratados outros assuntos de interesse para a Santa Casa.

Sessão da Mesa de 21 de Dezembro d 1945

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foram trocadas impressões sobre as possibilidades de dotar algumas enfermarias com aquecimento, bem como o Banco, Aceitação e Pósto de Sifillografia, assim como a Secretaria e quartos particulares.

Resolveu melhorar, na forma do costume, as refeições nos Hospitais e Asilos, nos dias de Natal e Ano Novo. Verificou o balancete do cofre, o cumprimento dos legados e o movimento de doentes.

Registou os seguintes donativos: Do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado: 30 cobertores de algodão, 3 peças de pano de riscado e 3 peças de cotim. Da Fábrica de Curtumes de Roldes, 500\$00.

Do Sr. António Cândido de Sousa Carvalho, por intermédio da Ex.ª Direcção do «Comércio de Guimarães», 50\$00.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

Na Soc. Martins Sarmento

Uma brilhante Conferência

Na noite de quinta feira passada e a convite da Direcção desta prestante Instituição Cultural de Guimarães, realizou a sua anunciada conferência, perante um auditório numeroso e selecto, o ilustre Escritor e Director do Arquivo Distrital do Pôrto, Sr. Dr. Artur de Magalhães Basto, que tomou por tema: Duas grandes figuras de Mulher (Isabel de Portugal e Bárbara de Bragança).

Interessantíssimo o trabalho do douto conferente que por espaço de cerca de 45 minutos prendeu a atenção da assistência, focando curiosos factos históricos.

O Sr. Dr. Magalhães Basto foi apresentado em breves palavras pelo ilustre Presidente da Sociedade M. Sarmento, Sr. Dr. Eduardo de Almeida, que também se referiu, e muito bem, às tradições da casa onde se realizava aquela nova sessão cultural.

Presidiu à conferência o Sr. Dr. Martinho Vaz Pires, ilustre Reitor do Liceu, secretariado pelos Srs. Dr. Eduardo de Almeida e Coronel Duarte do Amaral. Em lugares reservados vimos, entre outras, as seguintes individualidades: Dr. Fernando M. de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da Legião Portuguesa; Escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda»; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães; Publicista A. L. de Carvalho, Directores da Sociedade de Martins Sarmento, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vereador Municipal; Professores, etc., etc.

O Sr. Dr. Magalhães Basto, que foi escutado com a maior atenção e justificado interesse, recebeu, no final do seu primoroso trabalho, uma quente e demorada ovação.

ESTEVE ANIMADO E CONCORRIDO

O BAILE DO FIM DO ANO

Esteve muito animado e concorrido por famílias de Guimarães e de outras localidades, o Baile do Fim do Ano, realizado no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, por iniciativa dum Comissão constituída pelas Senhoras D. Maria da Conceição Lobo Machado, D. Maria Amélia Pimenta, D. Maria Sara da Costa Guerra, D. Maria Manuela Moreira, D. Maria Margarida Viamonte e D. Maria João Matos Cardoso.

Uma orquestra, vinda do Pôrto, animou durante a noite aquela elegante festa que tão gratas recordações deve ter deixado em todas as pessoas que a ela assistiram e eram em elevado número.

Felicitando as promotoras do Baile agradeceremos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

Comendador Pimenta Machado

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda mandou celebrar na sua capela de S. Lázaro, em dia de Ano Novo e na forma dos demais anos, nma missa em acção de graças pelas prosperidades do benemérito da mesma Irmandade, o Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado, que assistiu àquele acto com sua família e algumas pessoas intimas.

Cadela Coelheira

Desapareceu em 27 de Dezembro findo, com os seguintes sinais: — Cór malha de, felpuda, dando pelo nome de Batalha.

Agradece o favor de a entregar, ou informar o seu para-jeiro, António Teixeira, industrial, da Rua da Arceia, desta cidade. Gratifica-se. (12)

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

FUTEBOL

Sem o apoio a que tem jus e sob uma arbitragem que o prejudicou, o Vitória perdeu em Braga com o Sporting Club de Portugal por 3-1.

No passado domingo, de bom sol, o Vitória foi novamente a Braga, desta vez de frente ao famoso Sporting Club de Portugal. E nós lá fomos também apreciar o jogo e, sobretudo, a conduta dos bracarenenses para com o representante da sua região na prova maior do futebol nacional. Fomos e vimos... E se no jogo Vitória-Olhansense não nos tinham já ficado dúvidas de que os desportistas da capital do Distrito — salvo, claro está, aquela percentagem de honrosas excepções que sabe dignificar a sua terra e orgulhar-se da sua condição minhota — eram abertamente contra o Vitória, neste encontro raiçou-se-nos a certeza de que a grande maioria se regozija e delira até com a derrota dos campeões minhotos, ainda que esta revista foros de injusta, como sucedeu no domingo.

Triste é dizê-lo, mas foi-nos dado constatar que os jogadores de Lisboa tiveram «ambiente» mais amigo e entusiasta do que os rapazes do Vitória — isto a despeito das centenas de vimaranenses que ali se deslocaram e que se esforçaram por cumprir o seu dever. Os frenéticos aplausos que premiaram a marcação dos pontos do Sporting foram disso prova iniludível. E tanto assim, que até o locutor da Emissora Nacional que fazia a retransmissão do jogo, ao comentar a grandiosa manifestação feita ao 2.º tento dos lisboetas, obtido na primeira parte, confundido com tanto entusiasmo, tanta alegria, atribuiu, naturalmente, a marcação do mesmo aos vimaranenses.

Assim, pois, o Vitória de Guimarães, que tão dignamente tem sabido representar a sua região em anos sucessivos de lutas valerosas, teve a desdita de ir fazer os seus jogos na terra em que mais depreciados são os seus méritos e mais invejado é o pósto que ocupa com inteira justiça. Dêste modo, nula é a vantagem dos campeões do Minho em jogarem em Braga. Portanto preferível seria irem travar luta ao campo do adversário.

Assim, pois, já não teremos muito que esperar. Até lá, haja confiança e bom tempo!...

Vitória Sport Club

A fim de discutir e votar o relatório e contas da Direcção e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e proceder à eleição dos Corpos Gerentes, convoco a Assembleia Geral do Vitória Sport Club para o dia 15 do corrente, às 20 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários.

Se uma hora depois da marcada não tiver comparecido o número legal de sócios, a reunião realizar-se-á com qualquer número de sócios presentes, nos termos do artigo 18.º dos Estatutos.

Guimarães, 4 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral, José Pinto Rodrigues.

Boas-Festas

Endereçaram-nos cumprimentos de Boas Festas, o que nos cumpre agradecer e retribuir gostosamente, mais os seguintes nossos amigos:

Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, José Torcato Ribeiro Júnior, Amadeu da Costa Carvalho, Augusto Pinto Lisboa, Manuel Mendes de Oliveira, Francisco Costa, de Vizela, Major Alberto Margaride, Manuel António de Castro, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Gaspar Alves Pimenta, Fábrica de Tecidos da Cruz de Peira, Ltd.ª, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Joaquim Garcia (Lusbel), Comandante da Legião Portuguesa (Batalhão n.º 13), Dr. Maximiano Pinto Simães, António Vilaça, de Ermezinde, Dr. Martinho Vaz Pires, Reitor do Liceu de Martins Sarmento, Manuel Salgado Gonçalves, de Caldas da Saúde, Dr. Fernando Aires, Dr. José Pinto Rodrigues, P.º Domingos Gonçalves, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Alcatela N.º 72 do C.N.E.,

rio. Ao menos, assim, não pagariam na fama de jogar em casa, como se tem dito em letra de fôrma.

Mas além do que fica dito, que é razão de peso na moral de uma equipe, o Vitória foi no domingo prejudicado pela arbitragem de um sujeito esguio e páldio, com as calças arregaçadas...

Aquêle derrubamento de Alexandre dentro da grande área do Sporting, deixado sem punição, quando tudo indicava que dali resultaria o 1.º tento do Vitória e na melhor altura, e a validação do terceiro ponto dos lisboetas, obtido em posição de fora de jogo, foram demonstrações infosmáveis da vontade do Sr. Morgado. Certo é que neste terceiro «goal» do Sportig a defesa do Vitória também teve culpas, porque desde que não ouviu o apito do Sr. Morgado o seu dever era agir e não ficar estática como ficou, deixando o adversário perfeitamente à vontade.

E foi assim que o Vitória perdeu um encontro que por certo em Guimarães não perderia — primeiro porque não jogou menos que o adversário, segundo porque teria o apoio franco e decidido do seu público, e terceiro porque o Sr. Morgado naturalmente teria tido os olhos mais abertos.

Mas... se o tempo o permitir estas contrariedades estão prestes a ter seu termo. O próximo encontro que caiba em casa ao Vitória, será mesmo jogado em casa... Assim o anseiam todos os desportistas vimaranenses e dum modo especial a Comissão que tomou a iniciativa da construção do novo campo, da qual é justo destacar desde já a figura dinâmica do conceituado industrial Sr. Antero Silva, decidido e valeroso director do Vitória, que tem sido incansável e a quem se fica devendo em boa parte o êxito do melhoramento.

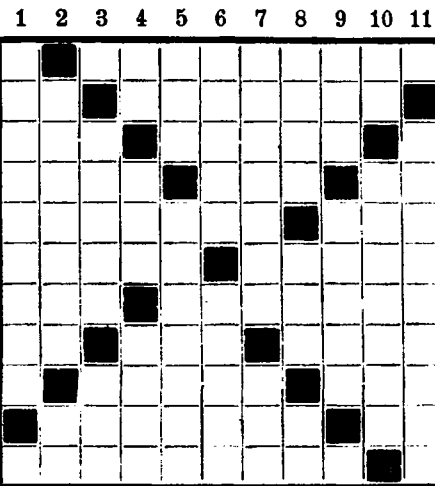
Assim, pois, já não teremos muito que esperar. Até lá, haja confiança e bom tempo!...

J. G. F.

# PALAVRAS CRUZADAS

A FADISTA com os agradecimentos do JOMO DE GUI.

N.º 190



### ENUNCIADO

**Horizontais:** 1 — Tributaria. 2 — Interj. designador; robalo pequeno. 3 — Intima; gentio. 4 — Carne do rancho correspondente a cada marmitta; constelação austral; aqui. 5 — Pessoa esperta; Senhor. 6 — Correia para guiar as cavalgaduras; palavrão. 7 — Curso de água natural que desagua no mar; colher as velas. 8 — Carta de jogar; carta numa só folha; bosque. 9 — Pelos do pescoço e da cauda do cavalo e doutros animais; forma apertugueada de CZAR. 10 — Combinada; interj. designa dor. 11 — Hesitasse.

**Verticais:** 1 — Instrumentos de cordas com um braço, dividido em meios tons por filetes de metal. 2 — Sacrifíquise; interj. basta! 3 — Lavrado; acredite! 4 — Língua que outrora se falava ao sul do Loire; estípite; discursar. 5 — Lã (ant.) secretario de Baal. 6 — Repercutir; cunhadas. 7 — Tubos para puxar líquidos; gemidos. 8 — Explosão; ril; igreja episcopal. 9 — Fôrça; palcos. 10 — Letra grega; besta grande, magra e velha. 11 — Cargo de camareiro.

de Lisboa, Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Ramoada; Escritora D. Aurora Jardim, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Alberto Ribeiro Jorge, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. Teodoro Teixeira Pita, Tomás Rocha dos Santos, de Lisboa; Direcção da Fundação Nacional para a Alegria do Trabalho; Aníbal José Veloso, de Lisboa; Prof. Mário de Sousa Meneses, Manuel da Silva Guimarães (Rei do Orco), do Porto; José Maria Machado Vaz, etc., etc., etc.

Da Direcção da Cooperativa «O Problema da Habitação» recebemos o seguinte e penhorante ofício:

Porto, 28 de Dezembro de 1945.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»  
Guimarães.

... Senhor:

A Direcção desta Cooperativa, ao terminar o ano de 1945, vem apresentar a V. ... os seus mais respeitosos cumprimentos e agradecer penhorada as atenções que lhe dispensou em favor desta Colectividade, e desejar a V. ... e ao Jornal que tão superiormente dirige, as maiores prosperidades no Novo Ano.

Espera esta Direcção continuar a dever a V. ... a honra dessas atenções, que grandemente contribuem para o progresso da Cooperativa ou, o que é o mesmo, para atenuar a crise da Habitação, e, assim, tem a honra de se subscrever

De V. ...  
Mt.º At.ºs Ven.ºes e Obg.ºs

Pela Direcção da Cooperativa  
«O Problema da Habitação»  
O Presidente,  
Joaquim Pereira da Silva.

## Em acção de graças

No dia 31 de Dezembro, às 22 horas e na Igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, foi cantado, perante um auditório numeroso e selecto, um solene *Te-Deum* em acção de graças pelos benefícios recebidos durante o ano que findava.

Oficiou o Venerando Arcipreste Rev. João da Cruz Magro.

## Escola I. e Comercial

Na 4.ª feira, dia 19 de Dezembro, pelas 20 horas, efectuou-se na Escola Industrial e Comercial a distribuição de prémios pecuniários, de salários e de menções honrosas aos alunos que durante o ano lectivo findo, mais se distinguiram em aproveitamento, assiduidade e comportamento. Ao acto, ao qual presidiu o digno Director da Escola, Escultor Sr. António Azevedo, assistiu todo o corpo docente, estando também presentes, além de muitos alunos, várias pessoas de famílias dos mesmos. O Rev. P.º Avelino Borda, professor de Moral, fez uma interessante alocução alusiva àquela cerimónia, exortando todos os alunos ao cumprimento dos seus deveres, pois que só assim poderiam tornar-se homens dignos e úteis à Pátria. As suas palavras, que constituíram momentos de grande prazer ali passados, foram muito aplaudidas pela assistência. O prémio pecuniário de 300\$00, da Junta da Província do Minho foi atribuído à aluna finalista do Curso de Bordadeira, Maria de Lourdes Mendes Simões, Curso de 6 anos, durante o qual sempre se revelou uma aluna distinta em aproveitamento e exemplar em assiduidade e comportamento. A premiada aluna, que é filha do nosso prezado amigo, Sr. Torcato Mendes Simões, os nossos parabéns.

## Maria de Lourdes M. Simões

A nossa gentil conterrânea Senhora D. Maria de Lourdes Mendes Simões que durante alguns anos frequentou a Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» revelando-se sempre uma aluna distinta que mereceu os maiores louvores dos professores daquele modelar estabelecimento de ensino, iniciou, com muito brilho, a sua colaboração no «Modas & Bordados», do nosso prezado colega O Século, publicação que é muito apreciada pelas Senhoras.

A nossa conterrânea, inteligente e aplicada ao estudo apresentou já alguns trabalhos que lhe garantirá absoluta do futuro que lhe está destinado. Apresentamos-lhe, por isso, assim como a seu pai o nosso querido amigo Sr. Torcato Mendes Simões, as nossas bem sinceras felicitações.

## da cidade

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

**Luis Correia de Sousa Areias**

Passa hoje, dia 6, o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Luis Correia de Sousa Areias, concei-



tuado industrial que, mercê das suas excelentes qualidades de trabalho se tem sabido impôr à consideração e à estima de todos os seus numerosos amigos e admiradores, no número dos quais nos encontramos.

A pesar de novo ainda o sr. Luis Correia de Sousa Areias é um exemplo bem frisoante do que pode a força de vontade e o dinamismo.

Alguns dos seus amigos e colaboradores e todos os seus empregados aproveitaram esta oportunidade para lhe prestar esta simples mas sincera homenagem, de que é absolutamente digno pelas suas óptimas qualidades de carácter, bondade e trabalho, fazendo imensos e sinceros votos para que este acontecimento, aliado à sua boa saúde e felicidades, se repita por inúmeros anos em companhia de sua Ex.ª Família.

Associamos-nos à homenagem que os seus amigos lhe prestam, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Fizeram e fazem anos:

No dia 29 de Dezembro o nosso prezado amigo e digno Reitor da freguesia de Serzedêlo, Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva; no dia 7 do corrente os nossos prezados amigos srs. Dr. João António de Almeida e P.º Luis Gonzaga da Fonseca e a sr.ª D. Felícia de Castro Gomes da Cunha Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 6 o nosso amigo

sr. Alvaro Neves de Castro; no dia 9 a Sr.ª D. Dulce Andrade da Silva Carvalho e a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas; no dia 11 o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima; no dia 13 os srs. Francisco da Silva e Abílio Carneiro e o nosso prezado amigo e hábil solicitador desta comarca sr. Casimiro A. Soares da Silva.

A todas as Senhoras e Cavalheiros apresenta «Notícias de Guimarães», os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Deu-nos há dias a honra da sua visita o nosso prezado amigo e distinto professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o sr. Dr. Alvaro R. Machado, a quem agradecemos tamanha gentileza.

Com sua esposa esteve em Guimarães, a passar as festas do Ano Novo, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães, que na quarta-feira retirou para Vila Nova de Gaia.

Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. Arnaldo de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise, Dr. Gaspar Gomes Alves, António José Ferreira e Arménio de Matos.

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo e conterrâneo sr. João do Couto Solgado Júnior, residente em Lisboa, para onde já seguiu.

### Doentes

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Aretas, que se encontra na sua Casa das Trofas, em Urgezes.

Também tem estado doente a sr.ª D. Emília da Silva Freitas, mãe do nosso amigo sr. Pedro da Silva Freitas e da esposa do também nosso amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

Continua doente a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes filha do nosso amigo sr. João Mendes Fernandes.

Também se encontra doente a menina Maria José, estremeçada filha do nosso querido amigo e ilustre Proprietor da Misericórdia, sr. Mário de Sousa Meneses.

Têm experimentado algumas melhoras o nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e sua esposa a sr.ª D. Custódia Guise de Campos.

Vimos já quási completamente restabelecido o menino Jaime Manuel, estremeçado filho do nosso bom amigo sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

### Casamentos

No dia 17 de Dezembro e na Paroquia de Urgezes, consorciaram-se o nosso amigo sr. Sebastião da Silva Oliveira Salgado, filho do sr. José da Silva Oliveira Salgado e da sr.ª D. Maria de Jesus Carneiro, com a gentil menina Guilhermina Teixeira, filha do nosso amigo sr. Avelino Teixeira e da sr.ª D. Augusta Garcia, tendo parainfado por parte da noiva o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Sebastião Mendes e sua esposa e por parte do noivo o sr. Carmelinda Cristóvão Pires e sua esposa a sr.ª D. Ilda Lemos Pires, de Lisboa.

Foi celebrante o Reitor de Urgezes, rev. Francisco de Oliveira, que dirigiu aos noivos uma alocução.

No final e no Hotel da Penha, foi servido aos noivos e seus convidados, um primoroso almôço, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

## Diversas Notícias

### O Parque do Castelo

A Câmara Municipal pensa agora em concluir, finalmente, as obras do Parque do Castelo de Guimarães, há muitos anos iniciadas. E conta, para que possa levar a bom termo tão simpática ideia, que o Estado lhe preste o seu valioso auxilio sem o qual não poderá proceder às necessárias expropriações.

Estamos convencidos que serão coroados de bom êxito os esforços que o Município está a empregar no sentido exposto. Oxalá que sim.

### Avenida D. João 4.º

Conforme esteve demarcado, vai proceder-se à adjudicação da obra de pavimentação da Avenida D. João IV, cuja base de licitação é de Esc. 580.000\$000.

Por êste importante melhoramento, ficam de parabens todos os vimeiranses.

### Pessoal de Limpeza da Câmara

Vão ser distribuídos fardamentos próprios ao pessoal de limpeza, resolvendo-se dêste modo uma dificuldade, que muito entrustecia tão modestos funcionários.

### Roubo

António Varela Macêdo, casado, afinador de teares, morador no lugar da Vinha, freguesia de Atães, dêste concelho, queixou-se à Policia contra desconhecidos, os quais por meio de chave falsa, entraram numa mercearia que o mesmo possui em Arões, concelho de Fafe, levando

dali uma bicicleta, uma saca de açúcar, uma caixa de sabão e quantidade de figos.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### D. Rosa Teixeira Rebelo de Magalhães

Em Felgueiras finou-se, recentemente, confortada com todos os sacramentos da igreja, a Sr.ª D. Rosa Teixeira Rebelo de Magalhães, mãe da Senhora D. Senhorinha da Conceição de Sousa Magalhães Vaz Vieira, esposa do nosso amigo Sr. Eugénio da Costa Santos Vaz Vieira, tendo-se celebrado a missa do 15.º dia por sua alma, no dia 31 de Dezembro na igreja de N. S.ª da Oliveira, perante numerosa assistência. A família dorida apresentamos condolências.

Alberto Mendes de Oliveira

Na passada 2.ª-feira, efectuou-se, no templo da Misericórdia, o funeral do nosso conterrâneo sr. Alberto Mendes de Oliveira, tendo tomado parte nas homenagens fúnebres as instituições beneficentes, diversas corporações vimaranenses e numerosas pessoas das relações do extinto e da família dorida. A chave do caixão foi entregue ao sogro do finado, o Sr. Domingos Pereira Mendes. O cadáver foi, após as cerimónias fúnebres removido com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atougua, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Tenente Mário Pinheiro

No próximo dia 8, às 9 horas, e no templo da Oliveira será rezada, por iniciativa dos funcionários da Caixa de Abôno de Família do Pessoal das Indústrias Têxteis do Distrito de Braga, a missa do 15.º dia por alma dêste pranteado vimaranense.

A propósito noticiamos que o funeral do nosso saudável amigo foi dirigido pelo seu camarada e amigo íntimo o Sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo, funcionário superior da Caixa do Abôno de Família, o que por lapso não dissemos na noticia do funeral, do que pedimos desculpa.

### Sufragando

O nosso bom amigo Sr. Francisco Gonçalves da Cunha manda celebrar, no dia 12 às 9 horas, na paróquia de S. Sebastião (Dominga), um terço de missas em sufrágio da alma de sua esposa, a Sr.ª D. Amélia da Silva Guimarães e seus pais.

## A FESTA DOS POBRES

Na noite do dia 31 e na forma dos demais anos, realizou-se a Ceia na Casa dos Pobres, tendo sido servidas centenas de pessoas. O repasto decorreu com a maior ordem, notando-se no rôsto dos pobrezinhos contemplados, uma grande satisfação.

E na mesma Casa dos Pobres — admirável padrão de generosidade e de Caridade que os Vimaranenses souberam erguer e mantêm com justificado orgulho, fez-se no dia 4, com tôda a solenidade, a distribuição de roupas a centenas de pessoas, tendo assistido os Srs. Presidente da Câmara, Dr. Fernando Gonçalves; o rev. Hilário, representante do Sr. Arcipreste; o Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado; o Director daquela Instituição, Sr. João Teixeira de Aguiar, que muito trabalhou no sentido de esta distribuição se fazer; o Chefe Correia da P. S. P., algumas Senhoras, etc. etc.

Muito contribuíram para esta distribuição algumas individualidades vimaranenses, bem merecedoras do nosso louvor e do reconhecimento dos contemplados, que foram em número de 310.

As roupas distribuídas orçaram em mais de 20 contos, e foram as seguintes:

- 24 casacos de cotim
- 40 camurcines modernas
- 43 camurcines de flanela
- 66 camisetes de flanela para mulher
- 50 camisas de flanela para homem
- 60 camisas de flanela para rapaz
- 40 bluzas de flanela
- 51 bluzas de chita
- 74 vestidos de chita
- 44 vestidos de flanela

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Um dos mais deslumbrantes espectáculos musicais:

## CANÇÃO TRIUNFAL

que tem como principais intérpretes JOAN LESLIE e JAMES CAGNEY

Quarta-feira, 9, às 21 horas:

## TERRA SAGRADA

Com Francis Dee e Don Ameche  
A vida dolorosa dos pais que têm filhos na Guerra.

Sexta-feira, 11, às 21 horas:

## EU AMO UM SOLDADO

Filme magistral que reúne a emoção do drama e a alegria da comédia. Interpretação de PAULETTE GODDARD e SUNNY TUFTS

**JOSÉ DE FREITAS NEVES**, proprietário da Agência Telefunken, com estabelecimento no Largo Prior do Crato para a venda de Rádios, Material Eléctrico, Louças e vidros, gabardines tipo Americano; máquinas de costura, etc., etc., vem apresentar os seus melhores cumprimentos aos seus Amigos e dedicados Clientes, aos quais deseja inúmeras prosperidades no Novo Ano e agradece a preferência que lhe têm dado, afirmando-lhes uma vez mais a grande satisfação que experimentará em continuar a receber, no futuro, as suas apreciáveis ordens, que cumprirá com todo o esmero e solicitude. (w)

## Luxor Rádio

Apresenta



Modelos 1946

a grande marca que alia a melhor técnica à mais bela elegância.

Distribuidor no Concelho de Guimarães:

# João Abreu

Largo João Franco, 18  
(Antigo Largo da Misericórdia)

- 58 calças de cotim para homem
  - 82 calças de cotim para rapaz
  - 50 camisolas de algodão para rapaz
  - 41 lenços de seda
  - 32 pares de meias de algodão
  - 24 pares de peugas de algodão
  - 36 boinas
  - 28 mantinhas
  - 61 saias de fantasia
  - 36 cobertores bebé
  - 84 cobertores e mantas
  - 1.024 peças distribuídas por 310 pobres.
- A Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de N. S.ª da Oliveira, composta por senhoras que não se poupam a cansaças para proporcionarem aos pobrezinhos um pouco de bem estar, realizou este ano uma Árvore de Natal de Caridade que expôs no estabelecimento dos Srs. Fernandes Guimarães & Irmão. Muitas prendinhas, coisas bonitas, trabalhos saídos de mãos femininas, sempre caritativas, sempre generosas, estiveram em exposição e foram adquiridos por numerosos benfeitores que, dêsse modo, quiseram colaborar com tão boas mensageiras da Caridade.
- Bem hajam, Senhoras de Guimarães!
- BROCHE-Perdeu-se**  
Sôbre o comprido com uma pedracoral amarelo enfeitado com diamantes.  
E' de estimação, gratificando-se bem a quem o entregue nesta redacção. (9)
- VENDE-SE**  
Uma morada de casas na Rua de Donões n.º 36 e 38 com 8 divisões e loja. (13)  
Tratar com Martinho da Silva ou A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães.
- PERDEU-SE**  
Na festa que se realizou, no Grémio do Comércio de Guimarães, no passado dia 31, perdeu-se um afimete de ouro, no formato de uma abelha, com uma pérola. Gratifica-se bem a quem o entregar, na redacção dêste jornal. (24)

